

# Dr. Dave Mathewson, Literatura do Novo Testamento, Palestra 29 Hebreus e Tiago

© 2024 Dave Mathewson e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra 29 sobre Hebreus e Tiago.

Acho que terminamos o último período de aula, como você percebe em seu plano de estudos, em vários lugares temos um excursus onde toco um tema que é importante para aquele livro, mas que tem raízes no Antigo Testamento.

Então, falamos um pouco sobre isso e depois passaremos para o próximo livro, que é James. Tudo bem, vamos abrir com oração.

Pai, agradecemos por este dia e por uma nova semana. E mais uma vez, à medida que o final do semestre se aproxima, pedimos a sua capacitação e ajuda para chegarmos a esse ponto e terminarmos tudo o que precisamos. Pai, oro agora para que possamos pensar de forma clara e crítica, mas também espiritualmente, sobre o que é nada menos que a sua própria revelação para nós. Ao pensarmos em apenas uma parte disso, ajude-nos a entender o que você pretendia comunicar ao seu primeiro leitor, para que possamos estar preparados para preencher essa lacuna e entender como a sua palavra continua a se dirigir a nós como seu povo hoje. Em nome de Jesus, oramos. Amém.

Tudo bem. A nova aliança, sugeri a você na última aula que, na verdade, o tema da aliança começa na criação, nos capítulos um e dois de Gênesis, onde o relacionamento de Deus com Adão e Eva é baseado em uma aliança que ele estabelece com eles. Posteriormente, o Antigo Testamento, o resto do Antigo Testamento, em certo sentido, é estruturado em torno de uma série de alianças que Deus estabelece com seu povo enquanto tenta restaurar seu relacionamento começando a criação, mas é frustrado por causa do pecado. O Antigo Testamento, porém, termina com Deus antecipando, com os profetas antecipando que Deus um dia estabelecerá um relacionamento de nova aliança que estruturará e determinará seu relacionamento com seu povo.

E essa relação de aliança é indicada em vários textos do Antigo Testamento. Por exemplo, um dos textos é Jeremias capítulo 31, que na verdade é citado no livro de Hebreus que acabamos de ler, onde o autor deixa claro que a nova aliança que Deus prometeu em Jeremias 31 agora é inaugurada e cumprida na pessoa de Jesus Cristo. Mas outros textos proféticos, mesmo aqueles que não usam o termo aliança ou nova aliança, também antecipam o estabelecimento de um relacionamento de nova aliança que irá restaurar a intenção de Deus para a sua criação e a sua intenção de

estabelecer um relacionamento com o seu povo onde ele habitará. com eles mais uma vez.

Eles serão o seu povo e ele será o seu Deus. Um dos Jeremias, sinto muito, Ezequiel capítulo 37, embora não use o termo aliança, claramente implica e antecipa o estabelecimento da relação de aliança de Deus com seu povo e tem todos os elementos de uma relação de aliança. Então, começando, este é o capítulo 36 e Deus falando através de seu profeta ao seu povo e antecipando um dia em que Deus restaurará o relacionamento de seu povo consigo mesmo.

Ele começa dizendo: Eu os tirarei das nações, referindo-me a Israel, e os reunirei de todos os países e os trarei para sua própria terra. Aspergirei água limpa sobre você e você ficará limpo de todas as suas impurezas e de todos os seus ídolos eu o purificarei. Um novo coração te darei, um novo espírito porei dentro de você e tirarei do seu corpo o coração de pedra e lhe darei um coração de carne.

Porei dentro de vocês o meu espírito e farei com que sigam os meus estatutos e tenham o cuidado de observar as ordenanças. Então vocês habitarão na terra que dei aos seus antepassados e vocês serão o meu povo e eu serei o seu Deus. Eu vou salvá-lo de sua impureza, etc., etc.

Então, esta é a versão de Ezequiel da nova aliança. Então, quando alguém perguntou por que uma nova aliança, o que há de tão novo na nova aliança em comparação com os relacionamentos de aliança anteriores que Deus havia estabelecido com seu povo? Em primeiro lugar, Deus promete um novo relacionamento com o seu povo. O conhecimento de Deus não será mais mediado, e isso fica especialmente claro no capítulo 31 de Jeremias.

O conhecimento de Deus não será mais mediado ou a presença de Deus será mediada, mas agora será experimentada diretamente pelo povo de Deus. Segundo, o perdão completo dos pecados. Então, você percebe aquela linguagem, mesmo em Ezequiel, de Deus dando-lhes um coração limpo e Deus purificando-os e perdoados de sua impureza e de sua idolatria, as mesmas coisas que os levaram ao exílio, a nação de Israel ao exílio em primeiro lugar, Deus agora lidará completamente com o pecado.

Não é que o relacionamento da antiga aliança não lidasse com o pecado, mas agora Deus antecipa uma purificação final que ele realizará ao instituir esta nova aliança. Portanto, um perdão completo dos pecados. E, finalmente, a capacidade de obedecer à lei de Deus, o fato de que Deus diz: porei meu espírito dentro de você, vou capacitá-lo ou fazer com que você guarde meus decretos e meus mandamentos.

Assim, com a nova aliança agora, o próprio Deus fornecerá a capacitação e a motivação para o seu povo guardar os seus mandamentos, em oposição à primeira

aliança que Israel desobedeceu, que mais uma vez foi o que os levou ao exílio. Portanto, pelo menos estas coisas parecem estar no centro do que há de novo com o estabelecimento desta nova aliança sobre a qual lemos em Jeremias e Ezequiel. Agora, uma coisa importante a lembrar: quando chegamos ao Novo Testamento, todas as bênçãos ou benefícios da salvação que o povo de Deus desfruta estão inextricavelmente ligados à nova aliança.

Então, quando falamos, na minha opinião, como já disse antes, sempre que os autores do Novo Testamento se referem ao Espírito Santo e falam sobre o Espírito Santo, isso faz parte da aliança. Novamente, Ezequiel capítulo 36 que acabamos de ler promete que Deus promete que derramará seu espírito sobre seu povo. Ele lhes dará seu espírito.

Então, quando pensamos, e até pensamos na linguagem que lemos no Novo Testamento e como falamos hoje, falamos sobre ser cheio do espírito ou receber o espírito, ou Paulo usa a linguagem de ser batizado com o espírito ou ser selado com o espírito. Tudo isso remonta à antiga e à nova aliança. Assim, a presença do Espírito Santo com o seu povo, a recepção do Espírito Santo pelo povo de Deus, a igreja hoje, está ligada à nova aliança.

Obediência a Cristo, quando falamos sobre salvação ou ser justificado pela fé, toda a linguagem que usamos ou encontramos no Novo Testamento para nos referirmos às bênçãos da salvação da qual participamos está toda ligada à salvação da nova aliança. Por outras palavras, não desfrutamos das bênçãos da salvação à parte da nova aliança que Jesus Cristo inaugurou agora. Então é muito importante lembrar disso.

Todos os benefícios, quando falamos de salvação, justificação, redenção, recebimento do espírito, obediência a Cristo, toda aquela linguagem que usamos do Novo Testamento, tudo remonta e está tudo ligado ao cumprimento da nova aliança. Não há salvação sem a inauguração e o cumprimento da promessa da aliança que Deus faz com o seu povo sob a nova aliança. Agora, a nova aliança também participa da estrutura já existente, mas ainda não, que vimos no Novo Testamento.

Voltando ao reino de Deus, no evangelho de Mateus, falamos um pouco sobre o tema do reino, onde o reino futuro, quando Deus invadiria a história e seu reinado irromperia na história e derrotaria o poder do mal, e onde a soberania de Deus seria plenamente reconhecida e o seu governo se estenderia por toda a terra, Jesus Cristo já inaugura esse reino para que homens e mulheres possam experimentar o governo de Deus e já entrar no governo de Deus. No entanto, há um aspecto ainda não. O reino ainda não chegou na sua plenitude.

O reino de Deus ainda não chegou com força total para eliminar completamente os poderes do mal e aquilo que se opõe ao reino de Deus. Então, o reino de Deus já está

presente. Então, Jesus pode dizer, se eu expulso demônios pelo poder de Satanás, o reino de Deus está sobre você.

No entanto, ele ainda pode falar como se o reino ainda fosse algo futuro. E o reino de Deus já chegou e foi inaugurado, mas ainda não atingiu a sua plenitude.

A nova criação já está presente. Paulo pode dizer que se alguém está em Cristo, essa pessoa faz parte de uma nova criação. No entanto, a nova criação ainda não chegou.

O mesmo se aplica à aliança. A nova aliança já foi inaugurada, mas ainda não será inaugurada em toda a sua plenitude no futuro. Assim, por exemplo, no livro que estamos vendo, Hebreus capítulo 8. Em Hebreus capítulo 8, encontramos o aspecto já da nova aliança.

O autor de Hebreus está convencido de que Jesus Cristo já inaugurou esta nova aliança que traz um relacionamento novo e imediato com Deus. Uma aliança que trata completamente dos pecados e perdoa completamente os pecados. Uma aliança que agora traz o Espírito Santo e a capacidade de obedecer à lei de Deus.

Essa aliança foi agora inaugurada através da vinda de Jesus Cristo. Contudo, posso pular para o final do Novo Testamento, em Apocalipse capítulo 21 e versículo 3, que faz parte de uma visão elaborada. Esperamos ter tempo para conversar mais sobre isso no final do semestre.

Mas no capítulo 21, versículo 3, quero que você observe a linguagem da aliança. Na verdade, esta linguagem vem diretamente de Ezequiel 37, a seção que acabamos de ler. O autor diz: Ouvi uma voz alta vinda do trono, e esta é a visão de João sobre o ainda não.

Agora o ainda não, o escaton chegou. E João diz, veja, a morada de Deus é com os seres humanos. Ele habitará com eles.

Eles serão o seu povo e ele será o seu Deus. O próprio Deus estará com eles. Essa é a linguagem da aliança.

Novamente, eles serão o seu povo e ele será o seu Deus. Agora João vê isso como consumado e atingindo seu clímax e cumprimento completo no livro de Apocalipse. Assim, a nova aliança, como a maioria das outras bênçãos da salvação, já participa desta estrutura, mas ainda não.

Eles já foram inaugurados com a primeira vinda de Cristo antes do cumprimento final e da manifestação final da nova criação definitiva. Então, novamente, é por isso que você encontrará, mesmo com o Espírito Santo, uma linguagem como Paulo lhe dirá:

o Espírito Santo é um pagamento inicial de nossa redenção final. Isso já é isso, mas ainda não é uma estrutura.

Então, o novo, já experimentamos todas as bênçãos da nova aliança à qual estão ligadas todas as bênçãos da salvação porque já foi inaugurada em Cristo. No entanto, isso é apenas um adiantamento de uma antecipação do seu cumprimento final que ainda está por vir. Tudo bem, um, dois, para fazer outra digressão de certa forma, embora não esteja em suas anotações, não tenho sido um grande problema para você aprender muitas datas, pelo menos com o Novo Testamento, porque a maioria parte da coisa ocorre em um período de cerca de 40 ou 50 anos, 60 anos talvez, pelo menos os escritos do livro, os eventos.

Os acontecimentos, é claro, remontam a muito antes, começando com o nascimento de Cristo. Então, eu não fiz você aprender muitas datas porque se você apenas adivinhasse o primeiro século, estaria certo em quase tudo. Mas às vezes precisamos ser mais precisos do que isso.

Não é que as datas não sejam importantes. Há uma data que você precisa saber: 70 dC ou 70 DC, a era comum. E alguém sabe por que mencionei essa data? A destruição do templo.

A destruição do templo em Jerusalém ocorreu em 70 DC. Assim, o conflito, lembre-se, em 63 a.C., Roma tornou-se uma potência que subjugou novamente Jerusalém e toda a Judeia, mais uma vez sob influência estrangeira, depois de Israel ter desfrutado de um breve período de independência. Mas agora as coisas finalmente chegam ao auge e, em 70 DC ou 70 DC, Jerusalém é mais uma vez destruída.

E Roma entra e saqueia a cidade, e foi um clímax e um ponto de viragem na história de Israel, também em termos literários. Então, eu quero que você reconheça essa data. Muitas vezes, por exemplo, o livro de Hebreus é um livro onde alguns sugerem isso porque não há menção ao templo em Hebreus porque Hebreus está interessado na habitação e no sacrifício de Deus e no sumo sacerdócio, mas parece haver pouca menção ao templo.

Em vez disso, o autor concentra-se mais no tabernáculo que acompanhou Israel enquanto eles vagavam pelo deserto a caminho da terra prometida. Mas alguns sugeriram, devido à falta de referência ao templo, que talvez Hebreus pudesse ter sido escrito durante ou antes de sua destruição. Em outras palavras, a suposição é que qualquer documento do Novo Testamento que não mencione um evento tão significativo como a destruição do templo em 70 DC deve ter sido escrito antes, porque qualquer pessoa que vivesse isso ou escrevesse logo depois disso certamente teria mencionado um evento. como a destruição de Jerusalém em 70 DC.

Assim, alguns usam esse evento na tentativa de datar certos documentos para saber se parecem estar cientes da destruição de Jerusalém. No entanto, quero que você mantenha essa data. Você precisa saber disso.

Mais uma vez, histórica, religiosa e literariamente, o ano 70 d.C. foi um ponto de viragem crucial na história de Jerusalém e do povo de Deus. Entretanto, novamente sugeri que a principal razão pela qual Hebreus não se refere ao templo não é porque ele ainda não havia sido destruído. Poderia ter sido, mas a principal razão pela qual ele se refere ao Tabernáculo é porque ele está usando a geração do deserto como modelo principal.

Portanto, essa é uma data da qual quero que você esteja ciente, 70 dC ou 70 dC, e a destruição de Jerusalém e do templo durante esse período.

Tudo bem. Bem, vamos abrir outra correspondência da igreja primitiva, e esta é, novamente, exatamente a aparência de Tiago.

Mas, ah, interessante. Eu nunca percebi isso antes. O livro de Tiago é único em vários aspectos, como veremos.

Em primeiro lugar, embora percebamos o valor do livro de Tiago e estejamos familiarizados com ele quando você para e pensa sobre ele, quando foi a última vez que você ouviu um sermão ou uma série de sermões pregados sobre o livro de Tiago? Veremos por que isso pode ser o caso. Mas a primeira coisa a fazer quando olhamos para o livro de Tiago e perguntamos o que deveríamos fazer com ele é perguntar o que a igreja fez com ele. Um dos divisores de águas na forma como o livro de Tiago foi tratado remonta ao tratamento que Martinho Lutero deu ao livro de Tiago.

E se você se lembra, quando olhamos para Martinho Lutero em relação a Gálatas e Romanos, Lutero estava tão focado no ensino de Tiago e Romanos que a justificação veio apenas pela graça de Deus através da fé e não teve nada a ver com a capacidade humana. Visto que os humanos são tão pecaminosos, não podemos esperar ganhar o favor de Deus. Não podemos estar diante de um Deus santo confiando em nosso bom trabalho.

Portanto, a única opção é confiar na graça de Deus e confiar na graça de Deus através da fé em Jesus Cristo. Agora, tendo enfatizado isso, você quase pode imaginar o que Martinho Lutero pensaria quando chegasse ao livro de Tiago. E quando ele olhou para Tiago e realmente leu esta passagem, este é Tiago capítulo 2. Ele diz que você vê que a fé estava ativa junto com as obras.

É interessante. E a fé foi completada pelas obras. Assim se cumpriu a Escritura que dizia: Abraão creu em Deus, e isso lhe foi imputado como justiça.

E Abraão foi chamado amigo de Deus. Você vê que uma pessoa é justificada pelas obras e não somente pela sua fé. Então, você pode imaginar a resposta de Lutero ou o que talvez ele estivesse pensando ao ler um texto como esse e como ele pode ter respondido a Tiago.

Compreensivelmente, à luz de sua ênfase em Romanos e no ensino paulino da justificação somente pela fé, independentemente de quaisquer obras que alguém possa fazer, como você pode imaginar talvez a resposta de Lutero quando ele chega a Tiago e lê que somos justificados não por somente pela fé, mas também pelas obras. Assim, Lutero realmente questionou o valor de Tiago como pertencente ao Novo Testamento porque parecia superficialmente entrar em conflito com o ensino de Paulo de que a justificação é somente pela graça através da fé. E agora Tiago diz que a justificação é pelas obras e não somente pela fé.

Falaremos sobre isso mais tarde sobre como Tiago e Paulo podem se relacionar. Mas eu sugeriria que, em certo sentido, o legado de Lutero continua até hoje. Se você ouvir alguma coisa sobre Tiago, geralmente ficará confinado ao capítulo um, onde Tiago fala sobre paciência e perseverança em meio às provas, e esse é um tema bíblico do qual todos estamos cientes e que parece bom e algo que precisamos entender. ouvir.

Mas Tiago tem outras coisas como o texto que acabamos de ler. Você é justificado pelas obras e não somente pela fé. Ou mais tarde, ele dirá que a oração da fé cura alguém.

Se você estiver doente, chame os mais velhos para orar e quando eles orarem, você será curado. Ou ele diz, James diz, é ele quem diz, muitos de vocês não deveriam considerar ser professores porque estarão sujeitos a um julgamento mais rigoroso. Agora, quero dizer, o que fazemos com declarações como essa? Então, você pode entender que, embora Tiago recebesse o nosso voto, talvez porque, sim, esse é um livro que deveria estar no Novo Testamento, na maioria das vezes nós provavelmente o ignoramos e nos retiramos novamente para o terreno mais seguro das cartas de Paulo.

E não tenho nada contra Paulo, só que muitas vezes o ensino de Paulo se torna um filtro através do qual medimos todo o resto. Curiosamente, e isso é verdade, não apenas vivendo à luz do legado de Martinho Lutero, mas mesmo na ordem em que nosso Novo Testamento aparece, é depois dos evangelhos que nos contam todas essas histórias sobre Jesus e depois Atos, a maior seção, ou não deveria dizer a maior seção, mas a maioria dos documentos que encontramos, o maior número de documentos que encontramos vem da pena de Paulo. E só depois de você estar imerso em Paulo é que você finalmente chega a Hebreus, Tiago.

E assim, é quase como se você estivesse preparado, pela forma como o Novo Testamento está organizado, para ler Tiago ou outros livros à luz do que você sabe sobre Paulo. E à luz de Martinho Lutero, fomos ensinados a ler o Novo Testamento dessa forma. Paulo, quer percebamos ou não, é quase como se as cartas de Paulo se tornassem uma espécie de teste decisivo ou uma lente através da qual lemos o resto do Novo Testamento.

É interessante, porém, que alguns de nossos manuscritos do Novo Testamento do início do século IV e V, que incluem todo o Novo Testamento, há alguns deles que na verdade mostram Tiago vindo antes das cartas de Paulo. Seria interessante ver como seria ler o Novo Testamento, ler as cartas de Paulo depois de ter lido Tiago, e não o contrário. Mas, novamente, parece que nos tornamos tão familiarizados e acostumados com as cartas de Paulo que, quando chegamos a Tiago, ou não temos certeza do que fazer com elas ou rapidamente tentamos adaptá-las para que soem como estamos. costumava ler as cartas de Paulo.

Mas veremos isso. Como reconcilhamos ou como relacionamos o ensino de Tiago e o ensino de Paulo? Mas antes de fazermos isso, vamos falar um pouco sobre a carta em si e por que ela é importante, quem a escreveu, por que foi escrita e o que ela faz. Em primeiro lugar, o que sabemos sobre o autor é que Tiago, há pelo menos três possíveis, do Novo Testamento, há pelo menos três possíveis candidatos à autoria de Tiago.

Dois Tiago que conhecemos eram apóstolos de Jesus. Um terceiro Tiago que conhecemos no livro de Atos era o irmão de Jesus, que também era conhecido como o líder da igreja de Jerusalém. Você leu sobre ele em Atos 12, Atos 15 e talvez em um ou dois outros lugares em Atos.

A história da Igreja basicamente apoiou e tem sido esmagadoramente a favor de atribuir o número de leitores ou a autoria deste livro a Tiago, o irmão de Jesus. E por uma boa razão, sendo Tiago um dos parentes de Jesus ou irmão de Jesus, e ainda por cima, sendo um líder na igreja de Jerusalém, faria de uma carta dele um candidato principal para ser considerada como escritura do Novo Testamento e ser incluído no cânon do Novo Testamento. Então, não vou fornecer argumentação nem nada, mas simplesmente assumir que muito provavelmente o autor, o Tiago mencionado no primeiro versículo deste livro, era irmão de Jesus e que no primeiro século se tornou o líder do Igreja de Jerusalém como lemos no livro de Atos.

Quem são os leitores de James? Na verdade, e aqui você pode ver por que Tiago está incluído em uma coleção de cartas junto com Hebreus como uma das epístolas gerais, porque Tiago também parece ter um público bastante amplo. Começa, Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, começa como uma carta típica do primeiro século, mas depois diz, às doze tribos na dispersão, saudações. A chave é entender

quem são as doze tribos, porque não há referências específicas aos leitores no restante da carta.

Então, quem são as doze tribos? Alguns sugeriram que tomássemos esta referência de forma mais metafórica, isto é, da mesma forma que o Novo Testamento usa linguagem referente a Israel no Antigo Testamento para se referir à igreja. Você encontra isso em vários livros. Você descobre, por exemplo, que já vimos que Paulo rotulou qualquer pessoa que estivesse em Cristo como semente de Abraão.

Então ele pegou uma linguagem que se referia ao Israel físico no Antigo Testamento e agora a aplica através de Jesus Cristo da igreja. Alguns sugeriram que isso é verdade aqui, que a referência às doze tribos da dispersão é uma referência metafórica à igreja, a todo o povo de Deus que através de Cristo é agora o novo Israel. No entanto, a outra opção, que é provavelmente mais provável, é que esta seja uma referência real, física ou literal aos cristãos judeus que estão realmente dispersos, espalhados ou removidos da sua terra natal, que é Jerusalém.

Então, isto é, Tiago está se dirigindo aos cristãos judeus que, novamente, estão fisicamente separados e removidos de Jerusalém, de sua terra natal. Eles estão dispersos ou, em certo sentido, exilados de sua terra natal em uma determinada área geográfica. E James então envia uma carta que geralmente se dirige a esse grupo.

Há outra coisa que podemos saber com certeza sobre este grupo, creio eu, é que devido ao número de referências à pobreza e à riqueza em James, muito provavelmente James está se referindo a um sistema socioeconômico onde muitos de seus leitores se encontram em situações de pobreza, até ao ponto de serem aproveitados por ricos proprietários de terras, por exemplo. Então, talvez, além de serem etnicamente judeus, espalhados e separados de sua terra natal, de Jerusalém, muitos deles existam em situações de extrema pobreza, onde estão sujeitos, muitas vezes, a maus-tratos nas mãos de proprietários ricos e proprietários de terras ricos. E senhores ricos. E você verá isso em diversas referências.

Bem, por exemplo, capítulo um, mas infelizmente estas referências geralmente ficam ofuscadas, novamente, pelo debate sobre se Tiago concorda com Paulo sobre a justificação. Quando Paulo diz que você é justificado pelas obras e não pela fé, quando focamos nisso, o que perdemos é que está no contexto do tratamento dos pobres e daqueles em situação de pobreza. Assim, por exemplo, no final do capítulo um, no capítulo um, Tiago diz, que se alguém pensa que é religioso e não refreia a sua língua, mas engana o seu coração, a sua religião é inútil.

A religião pura e imaculada diante de Deus Pai é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas em suas dificuldades e manter-se limpo das manchas do mundo. Portanto, observe a ênfase em cuidar dos empobrecidos e dos sub-representados. Mais tarde, no capítulo dois, novamente, antes de Tiago entrar nesta discussão sobre fé e obras, e a

fé sem as obras está morta e você é justificado não somente pela fé, mas pelas obras, antes mesmo de ele dizer isso, Tiago introduz isso dizendo isto, de que adianta, meus irmãos, se vocês dizem que têm fé, mas não têm obras? Essa fé pode salvá-lo? Se um irmão ou irmã carece de roupas e de alimento diário e alguém lhe diz: vá em paz, aqueça-se e coma até se fartar, mas você não supre suas necessidades corporais, de que adianta isso? Então, novamente, James traz à tona esse tema da riqueza e da pobreza, como se pelo menos alguns de seus leitores existissem em uma situação de extrema pobreza e até mesmo sendo aproveitados pelos pobres.

E talvez, mais uma vez, alguns dos seus leitores não prestem a devida atenção àqueles que se encontram em situação de extrema pobreza. Outra coisa sobre o segundo, Tiago, é uma carta de Jerusalém para a dispersão. Quando lhe perguntam que tipo de carta Tiago poderia ser além de apenas uma carta do primeiro século, o que é, ela começa e termina exatamente como uma carta, embora não se desenvolva exatamente como algumas das cartas de Paulo entre as quais estamos acostumados. para.

Como alguém sugeriu, Tiago pode assemelhar-se ao que é conhecido como carta à dispersão. Temos alguns exemplos, embora estejam incorporados em obras maiores, de um líder em Jerusalém enviando uma carta aos judeus que estão dispersos, uma espécie de carta para aqueles que estão dispersos, um oficial ou líder dos judeus em Jerusalém agora escrever uma carta, uma carta oficial para ser endereçada e lida por aqueles que vivem fora da cidade de Jerusalém. Alguns sugeriram que Tiago segue esse padrão, que Tiago é uma carta para a dispersão, sendo Tiago um líder, um líder autorizado na igreja de Jerusalém, agora escrevendo uma carta aos judeus dispersos.

E isso certamente se enquadraria no versículo um, onde Tiago se identifica como servo de Jesus Cristo, escrevendo agora aos judeus, às doze tribos que estão dispersas. E então, alguém sugeriu por esse motivo, Tiago pode ser rotulado como uma carta para a dispersão, seguindo esta ideia de, novamente, de um líder judeu em uma posição de autoridade agora escrevendo para aqueles separados e fora de Jerusalém, talvez experimentando a dor e dificuldade de se separarem da pátria, de se separarem do centro da sua religião, do centro da morada de Deus e da sua bênção sobre o seu povo. Isso é possível.

Não sei. É difícil determinar se esse era realmente um formato de carta oficial ou um formato de carta com o qual os leitores se identificariam e entenderiam existir ou não. Mas essa é certamente uma possibilidade.

Mas, pelo menos, Tiago está seguindo uma convenção bastante típica de escrever uma carta do primeiro século. Uma outra coisa que sabemos sobre Tiago, porém, é que Tiago, em muitos lugares ao longo de sua carta, na verdade se assemelha à literatura proverbial judaica ou ao Antigo Testamento ou à literatura sapiencial,

como a que se encontra em Provérbios. Alguns dos versículos de Tiago ou declarações específicas de Tiago têm um tipo proverbial de qualidade e forma.

Uma pessoa, embora eu pense errado, uma pessoa uma vez descreveu James como um colar com um monte de pérolas simplesmente amarradas. Alguns parecem quase como você encontra em Provérbios, embora eu saiba que em seções de Provérbios isso tem sido contestado, se o autor faz isso. Mas às vezes você lê Provérbios, parece que ele está pulando para assuntos diferentes.

E alguém sugeriu que James está fazendo isso, como pular de um tópico de sabedoria para outro. Mas ainda mais importante, muitos dos temas que Tiago levanta são temas que você encontra em Provérbios e em outras literaturas de sabedoria, como as instruções de Tiago sobre a fala, o cuidado com a fala, suas instruções sobre a raiva, suas instruções sobre pobreza e riqueza, e muitos outros. Todos esses são temas que emergem em um livro como Provérbios ou o tipo de sabedoria judaica.

Então esse é um ponto de vista bastante comum. Uma visão bastante comum é que Tiago se parece muito com a sabedoria do Antigo Testamento ou com o tipo de literatura de sabedoria judaica, embora talvez não seja a única coisa com que se assemelha, mas certamente tem muitas semelhanças em seus ensinamentos e em alguns dos temas e na maneira como se expressa. como você encontra na literatura do tipo sabedoria judaica. Então, à luz de tudo isso, qual é o propósito de Tiago ou por que Tiago escreve? Tiago escreve então para encorajar os cristãos a viverem a sua fé com sabedoria no mundo.

E novamente, para adicionar um pouco mais de detalhes, Tiago se dirige aos cristãos judeus que estão dispersos e separados de sua terra natal, separados de Jerusalém. Tiago agora escreve para instruí-los e encorajá-los a viver sua fé com sabedoria e trazer a ideia de sabedoria com sabedoria. no mundo. Agora, no que diz respeito à forma como James é montado, o plano de James, como James pode ser estruturado ou organizado, e novamente, não estou interessado em dar-lhe um esboço elaborado ou algo assim, mas quero destacar que você ' notarei que listei três temas ou ideias. O primeiro é o tema da prova ou resistência, que significa ser testado e perseverar nas provações.

O outro é a pobreza e a generosidade. Assim, James aborda a questão da pobreza e da riqueza, mas, ao fazê-lo, incentiva a generosidade. E, finalmente, o tema da sabedoria e da fala.

Novamente, todos os temas que você encontra surgindo em um livro como Provérbios. Então, sabedoria e fala. Curiosamente, o que James faz no primeiro capítulo, nos primeiros oito, nove, dez versículos, mais ou menos, James introduzirá

todos esses três temas, e então, durante o resto do livro, continuará revisitando esses três temas.

Esses mesmos três temas são apresentados no capítulo um, mas continuam ocorrendo. James os pega mais duas ou três vezes ao longo do livro e os expande detalhadamente. Então, por exemplo, ouça o primeiro capítulo e veja se consegue identificar todos os três em suas anotações.

Novamente, testes e resistência em meio às provações, pobreza e generosidade, o tema da pobreza e da riqueza, e o último sendo a sabedoria e a fala. Assim, em primeiro lugar, ele inicia, após sua introdução, Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo, e às doze tribos e sua dispersão, saudações. Meus irmãos e irmãs, sempre que enfrentarem provações de qualquer tipo, não considerem isso nada além de alegria, porque vocês sabem que o teste de sua fé produz perseverança, e deixem que a perseverança tenha seu pleno efeito para que vocês possam ser maduros, completos e sem falta de nada.

Então, você vê o tema da prova e da perseverança em meio às provações? Agora, se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça a Deus, que dá tudo com generosidade e sem relutância, e ela será dada a você. Mas peça com fé, sem duvidar. Pois quem duvida é como a onda do mar, levada e agitada pelo vento.

Pois quem duvida, sendo vacilante e instável em todos os sentidos, não deve esperar receber nada do Senhor. Você captou o tema da sabedoria e da fala, especialmente a fala em termos de oração? Finalmente, os últimos versículos, 9 e 10, permitem que o crente, o cristão que é humilde, se orgulhe de ser exaltado, e que o rico se orgulhe de ser abatido, porque o rico desaparecerá como uma flor no campo. Pois o sol nasce com seu calor escaldante e murcha o campo, sua flor cai e sua beleza perece.

Da mesma forma, os ricos, no meio da sua vida agitada, definharão. Então, observe todos esses três temas, teste e resistência, e depois sabedoria e fala, e pobreza e riqueza, ou pobreza e riqueza e generosidade.

Todos esses três temas serão revisitados mais duas ou três vezes ao longo do livro de Tiago. Neste momento, não vou perguntar exatamente quais versículos e quais capítulos, mas esteja ciente de que, ao ler o resto de Tiago, esses três temas percorrerão o resto do livro à medida que Tiago os expande e os usa para abordar situações específicas da vida de seus leitores. Sim, na verdade eles geralmente ocorrem em pedaços maiores.

Então agora ele pegará o tema, por exemplo, de teste e resistência e tratará disso em uma seção bastante longa, e então passará para a próxima, para riqueza e pobreza, ou algo assim, ou sabedoria e fala. Nos capítulos três e quatro, há uma longa seção

sobre sabedoria e fala. Então, por exemplo, acabei de terminar com o versículo 10, da mesma forma com os ricos, no meio de sua vida agitada, eles murcharão.

Agora ele vai começar a pegar os três temas e reciclá-los. Então, aqui está o próximo versículo. Bem-aventurado aquele que suporta a prova, porque resistiu à prova e receberá a coroa da vida que Deus prometeu àqueles que o amam.

Ninguém que é testado deve dizer: Estou sendo tentado por Deus, pois Deus não pode ser testado pelo mal e ele mesmo não tenta ninguém. Mas alguém é tentado quando, por seus próprios desejos, é desencaminhado, etc., etc. Então, então, no final do capítulo, no final do capítulo, o autor então, lembra dos versículos 26 e 27, uma religião que é pura e imaculada diante de Deus é esta: cuidar dos órfãos e das viúvas.

E então, no capítulo dois, ele iniciará esta longa seção sobre como eles tratam os pobres. Então, geralmente, ele tratará desses três temas em seções muito maiores ao longo do restante do livro. Novamente, seria interessante examinar esses temas e perguntar por que o autor os enfatizou.

Isso se deve a uma situação de seus leitores? Já sugeri que, muito provavelmente, do ponto de vista socioeconômico, a ênfase na sabedoria e na riqueza, ou, sinto muito, na pobreza, na riqueza e na generosidade, provavelmente reflete uma situação em que pelo menos alguns dos leitores de James estão numa situação de pobreza e talvez até sujeitos ao abuso dos ricos, e outros precisam de encorajamento para mostrar compaixão e ajudar essas pessoas com os seus bens. Mas seria interessante ver se alguma das outras situações também reflete, ou algum dos outros ensinamentos desses outros temas refletem certas situações dentro da igreja a que Tiago está se dirigindo, há cristãos judeus a quem ele está se dirigindo. Tudo bem, alguma dúvida até agora? Alguma outra pergunta sobre James? Há algumas outras coisas que veremos.

Um deles, eu já disse, é que Tiago tem grande semelhança com a literatura de sabedoria judaica, como a encontrada em Provérbios e em algumas outras literaturas de sabedoria judaica. Outra característica de Tiago que você logo perceberá é que Tiago também, e se for correto identificar Tiago como o irmão de Jesus, isso pode ser mais uma razão para ele fazer isso, mas o ensinamento de Tiago em vários lugares é válido. uma notável semelhança com o ensino do próprio Jesus, na medida em que os paralelos entre Tiago e o ensino de Jesus parecem sugerir algum tipo de dependência de Tiago no ensino de Jesus. Provavelmente não devemos pensar que Tiago teve acesso a qualquer um dos quatro Evangelhos, Mateus, Marcos, Lucas ou João.

Mais uma vez, muitos dos ensinamentos de Jesus começaram a circular oralmente muito cedo, talvez alguns deles em forma escrita, e as pessoas teriam tido acesso aos

ensinamentos de Jesus fora dos próprios Evangelhos escritos. Portanto, não precisamos necessariamente assumir que Tiago leu algum dos quatro Evangelhos ou teve acesso a eles, mas certamente teria tido acesso aos ensinamentos de Jesus. Mas, novamente, os paralelos são da natureza de que muito provavelmente Tiago conhecia os ensinamentos de Jesus e estava deliberadamente confiando nos ensinamentos de Jesus.

A outra coisa que você notará é que vou dar apenas alguns exemplos que parecem mais óbvios. A outra coisa que você notará é que quase todos eles vêm do Sermão da Montanha, o ensinamento de Jesus no Sermão da Montanha. Há alguns outros que vão além disso, mas, curiosamente, a maioria deles vem do Sermão da Montanha, como se encontra em Mateus 5-7.

Assim, por exemplo, Tiago e Jesus. No capítulo 1, versículo 12, Tiago diz: E novamente, nisso, o que é conhecido como macarismo ou declaração de bênção, bem-aventurados aqueles que, você encontra esse tipo de afirmação frequentemente nos ensinamentos de Jesus, mas Tiago diz, bem-aventurados são aqueles que perseveraram nas provações porque, quando suportarem, receberão a coroa da vida. Agora observe o que Jesus diz em uma das bem-aventuranças de que falamos, as chamadas bem-aventuranças de Mateus 5-10: Bem-aventurados sois vós, quando vos insultarem e perseguirem por causa da justiça, porque deles é o reino dos céus.

Portanto, o principal é o tema da ideia de abençoar alguém que sofre perseguição, motivado pela promessa de uma recompensa. No caso de James, é a coroa da vida. No caso de Jesus, o reino dos céus, ao qual penso que estamos basicamente nos referindo à mesma coisa.

Que tal este? No capítulo 2, Tiago aborda um dos ciclos dos temas da pobreza e da riqueza, Tiago diz: Não escolheu Deus os pobres aos olhos do mundo para serem ricos na fé e herdarem o reino de Deus? Novamente, Mateus 5-3, Bem-aventurados os pobres de espírito. Lucas não tem espírito, Lucas apenas abençoa os pobres, mas estou usando a versão de Mateus: Bem-aventurados os pobres de espírito porque deles é o reino dos céus. No capítulo 5, mais uma vez, o tema da riqueza, da pobreza e da generosidade volta novamente ao capítulo 5, e James diz que está a dirigir-se aos ricos, talvez ricos proprietários de terras que oprimem os pobres e até os roubam.

Ele diz: Sua riqueza apodreceu, as traças comeram suas roupas, seu ouro e sua prata estão corroídos porque você acumulou riquezas nos últimos dias. Jesus em Mateus disse: Não acumulem tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem podem destruir. Portanto, como advertência contra o acúmulo de tesouros físicos, Jesus prosseguirá mais tarde e dirá: Em vez disso, acumulem para vocês tesouros no céu.

Você conhece esse versículo, mas ele é precedido por esta advertência contra o armazenamento de tesouros físicos porque as traças e a corrosão podem destruí-los. Exatamente a mesma coisa contra a qual Tiago está alertando no capítulo 5. Mais uma. No capítulo 10, Tiago agora muda e muda novamente para o tema da perseverança e da resistência.

Ele diz: Irmãos e irmãs, como exemplo de paciência no sofrimento, no meio do sofrimento, tomem os profetas ou olhem para os profetas que falaram em nome do Senhor. Assim, Tiago aponta para alguns dos profetas do Antigo Testamento que sofreram fisicamente por causa da sua pregação, especialmente falando contra Israel. Agora, se você se lembra de Mateus capítulo 5, novamente no Sermão da Montanha, Alegrem-se e alegrem-se porque grande é a sua recompensa nos céus, pois da mesma forma perseguiram os profetas que vieram antes de vocês.

Agora, existem todos os tipos de outros exemplos. Acho que foi o último que dei. Sim, esse foi o último que dei.

Isso poderia ser multiplicado. Existem vários outros. Alguns deles não são tão convincentes.

Se tivéssemos apenas um desses exemplos, você poderia questionar se Tiago estava realmente confiando específica, direta ou inconscientemente nos ensinamentos de Jesus. Mas o facto de existirem tantos exemplos que se assemelham tanto temática como estruturalmente às palavras de Jesus, especialmente do Sermão da Montanha, sugere que muito provavelmente Tiago estava a confiar e a tomar emprestado os ensinamentos do próprio Jesus enquanto agora instrui os seus leitores. Então, novamente, junto com a literatura sapiencial, a literatura sapiencial judaica fornece a base para grande parte do ensino de Tiago. O ensino do próprio Jesus, especialmente como encontrado no Sermão da Montanha, também desempenha um papel na instrução de Tiago.

Mais uma vez, quero reforçar que não estou sugerindo que Tiago tivesse uma cópia de Mateus. Muito provavelmente ele não fez isso. Mas Tiago ainda está muito consciente dos ensinamentos de Jesus e tem acesso ao que Jesus ensinou, como no Sermão da Montanha, e agora implementa isso nas suas próprias instruções para estes cristãos judeus que foram dispersos e estão separados da sua terra natal. .

Tudo bem. Eu só quero apresentar o próximo assunto, ou seja, falaremos um pouco mais sobre isso na quarta-feira, e essa é a relação entre o ensino de Tiago e o ensino de Paulo. Não quero abordar isso do ponto de vista e dizer que vamos harmonizar isso, porque geralmente o que isso significa é que James é forçado a soar como Paul.

Mas, ao mesmo tempo, estou convencido de que, por mais diferentes que estes dois ensinamentos e tradições possam ser, em última análise, eles não se contradizem ou

não estão em conflito um com o outro, mas precisamos de compreender o que eles estão a tentar realizar e como eles fornecem aspectos complementares de toda a revelação de Deus ao seu povo. Mas, novamente, para lembrar, para reiterar o que vimos inúmeras vezes, por exemplo, nas cartas de Paulo, é se você lembrar, por exemplo, no livro de Gálatas, textos como Gálatas, capítulo 2, e acho que o versículo 15 é o versículo que eu quero. Gálatas capítulo 2 e 15.

Isso é Efésios. Não admira que isso não parecesse certo. Aqui vamos nós.

Versículo 16. No entanto, sabemos que uma pessoa é justificada não pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo. Então, você ouviu isso? Sabemos que uma pessoa é justificada não pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo.

E Paulo também diz algo semelhante no livro de Romanos. Esses são os livros que Martinho Lutero aproveitou e que novamente deixaram um legado até hoje na forma como lemos Paulo com frequência. Mas, novamente, aqui estão as palavras de Tiago.

Vou ler isso mais uma vez só para que você entenda formalmente a tensão e verbalmente a tensão. Sabemos que uma pessoa é justificada não pelas obras da lei, mas pela fé em Jesus Cristo. Agora, aqui, Tiago, você vê, uma pessoa é justificada pelas obras e não somente pela fé.

Então, você quase tem uma luta aí. Qual deles dá? Qual deles ganha? Quem vai desistir? Ou há outra maneira de lermos isso? Na quarta-feira quero explorar um pouco mais essa tensão e tentar entender talvez se não pretendemos necessariamente resolvê-la podemos explicar por que Tiago e Paulo se expressaram da maneira que fizeram em um livro como Gálatas e James. Então, vejo você na quarta-feira.

Este foi o Dr. Dave Mathewson em História e Literatura do Novo Testamento, palestra número 29 sobre Hebreus e Tiago.